

TENSIONALIDADE ENTRE SENSO COMUM E CIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE O PRÉ-NATAL

TENSIONALIDADE BETWEEN COMMON SENSE AND SCIENCE: THOUGHTS ON PRENATAL

MARCOS BENATTI **ANTUNES**^{1*}, ANTONIO CARLOS MONTEIRO DE **MIRANDA**², KELYE CRISTINA DE MOURA **ELIAS**³, SANDRA MARISA **PELLOSO**⁴

1. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil; 2. Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação associado UEM/UEL, Paraná, Brasil; 3. Discente do 3º ano do curso de Direito da Faculdade Cidade Verde, Maringá, Paraná, Brasil; 4. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, Paraná, Brasil.

* Rua Néo Alves Martins, 1000, Zona 03, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87050-110. bena77i@gmail.com

Recebido em 11/03/2016. Aceito para publicação em 11/05/2016

RESUMO

Objetivo: promover uma reflexão sobre as concepções de ciência em relação ao pré-natal. **Método:** abordagem reflexiva apoiado em incursões teóricas realizadas na disciplina “História e Epistemologia da Ciência” ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. **Resultados:** o entendimento de conceitos populares, reconhecidos como senso comum em relação ao pré-natal, é um eixo importante para as novas concepções de ciência. **Considerações finais:** percebeu-se a importância de refletir sobre as relações tensionais entre o senso comum, ciência e o pré-natal a partir de alguns referenciais teóricos, fazendo-nos (re) pensar nas consequências de nossas pesquisas em longo prazo e ao mesmo tempo no impacto a vida humana, entendendo-a numa perspectiva ampliada que perpassa aspectos do senso comum e da ciência para a produção de um conhecimento novo.

PALAVRAS-CHAVE: Senso comum, ciência, enfermagem, pré-natal.

ABSTRACT

Objective: To promote reflection on the concepts of science in relation to prenatal care. **Method:** Reflective approach supported by theoretical inroads made in the discipline "History and Epistemology of Science" offered by the Graduate Nursing Program at the State University of Maringá. **Results:** the understanding of popular concepts, recognized as common sense in relation to prenatal care is an important axis for new conceptions of science. **Final thoughts:** realize the importance of reflecting on the tension relations between common sense, science and prenatal care from some theoretical frameworks, making us (re) think about the consequences of our research in the long term and at the same time impact on human life, understanding it in a broader perspective that permeates aspects of common sense and science to produce new knowledge.

KEYWORDS: Common sense, science, nursing, prenatal.

1. INTRODUÇÃO

Durante o processo de formação humana e social lidamos com diferentes estímulos que participam de nossa constituição como sujeito, alguns advindos do senso comum, muitas vezes produzido e reproduzido pelo contexto em que vivemos, bem como conhecimentos produzidos pelo campo científico que se sustentam e se reproduzem dentro do campo acadêmico. Diante disso, o fazer científico passar a existir quando ultrapassamos o senso comum a partir de um conhecimento que surge por meio de estudos ou experimentos, sendo que esse novo conhecimento só é adquirido quando o senso comum é identificado como um eixo importante para novas idéias, em suma fazer ciência e produção e manutenção do *status quo* do senso comum não estão tão distantes como parecem.

Neste contexto, a saúde da mulher é uma temática que vem sendo discutida ao longo do tempo, contemplando ações dos profissionais de enfermagem envolvendo a assistência ao pré-natal, visando evitar problemas para mulher e a criança no período gestacional, procedimento este, reconhecido muitas vezes pelo profissional de enfermagem como uma importante ferramenta de acompanhamento abrangente que inclua não só questões referentes ao bebê que está sendo gerado, mas a questões mais complexas que vão desde a saúde da mulher antes da concepção até após o nascimento, incluindo necessidades emocionais, sociais e familiares.

Contudo, na visão de quem participa, ou seja, a gestante, o pré-natal pode ser compreendido de maneira popular (senso comum), como apenas um momento de acompanhamento da gravidez, preocupando-se exclusivamente com o desenvolvimento da criança. Nesse sentido é válida a promoção de discussões e reflexões sobre a tensionalidade entre a ciência e o senso comum, ele-

gendo como foco deste ensaio e objeto de estudo o pré-natal, objetivando promover uma reflexão sobre as concepções de ciência em relação ao pré-natal.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo reflexivo apoiado em incursões teóricas realizadas na disciplina “História e Epistemologia da Ciência” ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

Para Schön (2000),

[...] é possível por meio da observação e da reflexão sobre nossas ações, fazermos uma descrição do saber tácito que está implícito nelas. Nossas descrições serão de diferentes tipos, dependendo de nossos propósitos e das linguagens disponíveis para essas descrições. Podemos fazer referência, por exemplo, às seqüências de operações e procedimentos que executamos; aos indícios que observamos e às regras que seguimos; ou os valores, às estratégias e aos pressupostos que formam nossas "teorias da ação". (SCHÖN, 2000, p. 31)

Sendo assim, o tema pré-natal surge a partir do objeto de estudo que tem sido desenvolvido na construção da tese de doutorado a ser defendida neste mesmo Programa. Nesse sentido, as discussões trazidas neste ensaio visam a todo o momento lidar com a tensão entre elementos presentes no senso comum e a ciência, tendo como projeção as reflexões sobre o pré-natal.

A priori, objetivando situar o leitor sobre esses três elementos (senso comum, ciência e pré-natal) será desenvolvido a caracterização de cada um deles no sentido de que sejam expostos os referenciais teóricos sobre o tema, bem como apresente quais elementos serão levados em conta para essas discussões, posto isso, serão tecidas reflexões sobre essas relações, o que servirá como um exercício para os desdobramentos e a fundamentação teórica do referencial desenvolvido na tese de doutorado.

3. RESULTADOS

Na busca de romper com essa característica persuasiva e de linearidade o conhecimento científico tenta, a partir do pensamento crítico e do questionamento avançar para outras possibilidades, para além do que está aparentemente já colocado como certo, assim como é exercido na filosofia a partir dos exemplos também trazidos na obra *O Mundo de Sofia*.

A partir dessa obra é possível deslocarmos nosso olhar sobre a questão da ciência, reconhecendo-a como uma possibilidade de mobilização do pensamento ou até mesmo a desconstrução daquilo que já está colocado

como “certo” ou “ideal” e que pode receber outros focos mediante a maneira com que se observa um determinado acontecimento ou situação. *Jostein Gaarder* usa o exemplo dos finos pelos do coelho branco para sinalizar ao leitor a sua condição de sujeito na própria vida, para assim promover o entendimento da importância da ciência para si e para a sociedade. Em suas palavras:

[...] um coelho branco é tirado de dentro de uma cartola. E porque se trata de um coelho muito grande, este truque leva bilhões de anos para acontecer. Todas as crianças nascem bem na ponta dos finos pelos do coelho. Por isso, elas conseguem se encantar com a impossibilidade do número de mágica a que assistem. Mas conforme vão envelhecendo, elas vão se arrastando cada vez mais para o interior da pelagem do coelho. E ficam por lá. Lá embaixo é tão confortável que não ousam mais subir até a ponta dos finos pelos lá em cima. Só os filósofos têm ousadia para se lançar nessa jornada rumo aos limites da linguagem e da existência. Alguns deles não chegam a concluí-la, mas outros se agarram com força aos pelos do coelho e berram para as pessoas que estão lá embaixo, no conforto da pelagem, enchendo a barriga de comida e bebida.

– Senhoras e senhores – gritam eles -, estamos flutuando no espaço, mas nenhuma das pessoas lá debaixo se interessa pela gritaria dos filósofos.

– Deus do céu! Que caras mais barulhentos! – elas dizem.

E continuam a conversar: será que você poderia me passar a manteiga? Qual a cotação das ações de hoje? Qual o preço do tomate? Você ouviu dizer que a Lady Di está grávida de novo? (GAARDER, 1995, p. 31).

O exemplo trazido por Gaarder surge como uma metáfora para promover a busca de conhecimento, a exemplo do Mito da Caverna trazido por Platão, uma vez que todos ao permanecerem sempre dentro da caverna se satisfaziam apenas com as imagens projetadas na parede, de forma que a aceitação daquilo que acontecia era suficiente para aqueles que lá viviam, o mesmo acontece com relação à pelagem do coelho, já que todos se acostumam com o que está posto há tanto tempo e aparentemente dá certo, por outro lado, aqueles que ousam subir no pelo, por meio da ciência, da pesquisa e como trazido no exemplo, os filósofos, são tratados como “anormais”, “loucos” e chegam a irritar pela sua característica de mover, mobilizar, problematizar temas que muitas vezes já estavam introjetados e não “mereciam” atenção.

A mesma situação pode ser transposta para o contexto da saúde, mesmo que esta esteja pautada na ciência, em inúmeras vezes pode sofrer os abalos provocados pela forma de pensar e agir recorrentes no senso comum,

uma vez que muitos profissionais acabam assumindo posicionamentos como “verdadeiros” e “adequados” para determinados procedimentos e ações e acabam promovendo uma situação de comodismo dentro da própria área que se baseia na ciência e na tecnologia.

Isso de certa forma acaba refletindo na população, fazendo com que surjam olhares, muitas vezes, superficiais e que reforçam a concretização de crenças ligadas ao senso comum. Por isso, ao considerar que o objeto de estudo é a valorização do pré-natal, muitos discursos surgem com uma visão limitada sobre o que ele é e qual seu real papel no processo gestacional.

Atualmente, no Brasil, o pré-natal é para muitas mulheres a única oportunidade que possuem para verificar seu estado de saúde e seu principal objetivo é acolher a mulher desde o início da gestação, assegurando o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal, com abordagens psicossociais, educativas e preventivas (BRASIL, 2010; BRASIL, 2012).

A assistência pré-natal tem merecido destaque crescente e especial na atenção à saúde materno-infantil, sendo um conjunto de atividades direcionadas à promoção da saúde, associadas ao desfecho perinatal. É uma prática de extrema necessidade para identificar problemas e complicações referentes à gestação (BRASIL, 2012; BARROS *et al.*, 2010). Para Wehby *et al.* (2009), a assistência pré-natal é uma intervenção utilizada para evitar ou reduzir os riscos de morte para mãe e a criança.

Esses são alguns exemplos trazidos pela literatura sobre a conceituação e entendimento sobre o pré-natal, no entanto, muitas vezes os próprios profissionais da saúde não se recordam, não conhecem essa forma de definição ou não o aplicam na sua realidade cotidiana, fazendo com que o conhecimento recebido pela população seja ainda mais raso e superficial, levando a situações que poderiam ser diferentes caso o conhecimento científico fosse valorizado, reconhecido e ainda compartilhado com a população para que o senso comum pelo menos fosse diluído.

Essa ausência de conhecimento conduz as mulheres a fazerem o pré-natal apenas por aspectos ligados ao bebê, desejando saber o sexo, as condições de saúde do feto e a preocupação da criança nascer saudável, elementos esses, mantidos culturalmente e reproduzidos como papel exclusivo do pré-natal, deixando de lado elementos que promovam a saúde da mulher a exemplo da verificação de condições clínicas já existentes como hipertensão arterial, cardiopatias, diabetes *mellitus*, entre outras patologias, e/ou antecedentes obstétricos que podem influenciar na atual gestação ou até mesmo a identificação precoce de intercorrências clínicas na gestação. Essas condições podem comprometer a vida da mulher e também da criança. Além dessas condições, o pré-natal com qualidade estabelece vínculo com a gestante, empoderando-a de conhecimentos para o auto-cuidado du-

rante a gestação, redução da dor ou desconforto durante o parto e auto-cuidado e cuidado com o bebê no período puerperal e durante sua vida.

Dessa forma, é possível constatar que o conhecimento científico pode contribuir para o rompimento de uma visão fragilizada e uma vida melhor, entretanto, devemos destacar que o senso comum não está apenas na população em geral, mas também pode surgir dentro de um mesmo contexto ou grupo social, a exemplo de médicos, enfermeiros e outros profissionais que inúmeras vezes até sabem os benefícios do pré-natal para a gestante e o bebê, no entanto, a tendência do pré-natal ser feito apenas para os cuidados com o bebê faz com que aqueles que são responsáveis ou possíveis candidatos a fornecer esclarecimentos de um senso comum estabelecido também sejam pegos por um discurso que reproduz um conhecimento superficial e linear, fazendo com que haja um distanciamento entre o campo científico e o popular.

Neste contexto, Edgar Morin nos ajuda a entender por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, transformando a forma de pensar em um pensamento organizado, deixando de fragmentar o conhecimento em disciplinas e ir além da disciplina.

Para Morin (2002), disciplina é:

[...] uma categoria que organiza o conhecimento científico e que institui nesse conhecimento a divisão e a especialização do trabalho respondendo à diversidade de domínios que as ciências recobrem. Apesar de estar englobada num conjunto científico mais vasto, uma disciplina tende naturalmente à autonomia pela delimitação de suas fronteiras, pela linguagem que instaura, pelas técnicas que é levada a elaborar ou a utilizar e, eventualmente, pelas teorias que lhe são próprias (MORIN, 2002, p. 37).

Em cada disciplina temos sucessivas aproximações à realidade do ser humano, entretanto, o processo de educação em saúde no que tange ao pré-natal não pode ser compartimentado em “gavetinhas de conhecimento” de cada área da saúde (enfermagem, medicina, psicologia, assistência social e outras), pois com essas áreas individualizadas não resolvemos problemas inerentes à complexidade da abrangência do pré-natal na vida da mãe e do bebê. É necessária uma interação, e dessa interação uma nova organização do pensamento e a conexão entre as várias áreas com o conhecimento popular, levando em consideração a história de vida de cada mulher, assim como o local e cultura de unidade de saúde, ou seja, multidisciplinaridade no processo de cuidar.

Neste contexto, a multidisciplinaridade pode ser definida como a constante busca da relação de conhecimentos por meio da investigação de objetivos únicos de uma disciplina específica ou por várias trabalhadas si-

multaneamente. (NICOLESCU *et al.*, 2000).

Sendo assim, entendemos a relevância da relação entre esses setores, já que o conhecimento popular e até mesmo o senso comum servem como uma mola propulsora para os avanços acadêmicos-científicos, e da mesma maneira o conhecimento científico “crítico” deve retornar para a população em geral, fazendo com que esse grupo também possa questionar e problematizar as diferentes situações que se encaixam cotidianamente, uma vez que essa forma de conhecimento torna-se uma ferramenta para a organização das ações em saúde, buscando-se estabelecer a harmonia entre a ciência e o senso comum, possibilitando desvelar os mitos e as crenças que envolvem o pré-natal.

Além disso, estreitar esses campos permite que o saber científico busque romper com conhecimentos que num primeiro momento, parecem novidade, mas com o passar do tempo acabam caindo no modismo das próprias áreas (aqui a da saúde) e que por funcionarem e “darem certo” não são mais problematizadas com a densidade que deveriam. Um exemplo é o parto cesárea que quando surgiu foi uma novidade encontrada para facilitar o parto e salvar vidas, no entanto, essa prática foi sendo homogeneizada dentro da área e algo que foi criado pelo campo científico para ajudar em apenas alguns casos, tornou-se uma forma de prática rotineira visando à praticidade, rapidez e possibilidade de enquadramento do procedimento dentro da agenda do médico e do hospital. Essa característica teve impacto direto na população, uma vez que a repetição dessa prática fez com que no senso comum, a cesárea se tornasse mais popular e alvo das escolhas feitas pelas mulheres e/ou casal. Temos assim um exemplo característico dessa relação campo científico e senso comum, uma vez que um acaba afetando o outro diante das formas que são conduzidos, por isso a importância de sempre refletir sobre o que está posto e colocado como certo ou ideal.

4. CONCLUSÃO

Ao problematizar a perspectiva da ciência atrelada ao senso comum surge um desafio que desloca o olhar de ambos, uma vez que o desenvolvimento da alteridade permite reconhecer no outro e com o outro, olhares muitas vezes já determinados ou colocados em pequenas caixas como foi possível observar nos textos de Morin; Gaarder e outros autores que contribuem para o avanço da ciência, bem como na valorização das diferentes formas de produção de conhecimento ou na valorização do olhar plural e diverso, nos mostrando que o importante é deslocar-se buscando sempre outros sentidos para aquilo que já está colocado.

Por meio do desenvolvimento deste ensaio foi possível refletir sobre as relações tensionais entre o senso comum, ciência e o pré-natal a partir de alguns referenciais teóricos e principalmente das discussões e exposi-

ção realizadas durante os encontros, uma vez que esse momento também foi formativo e contribuiu para nossa constituição como sujeito. Disciplinas com essa densidade teórica faz-nos (re) pensar nas consequências de nossas pesquisas em longo prazo e ao mesmo tempo no impacto a vida humana, entendendo-a numa perspectiva ampliada que perpassa aspectos do senso comum e da ciência, uma vez que a proposta não é colocar um em campo oposto ao outro, mas perceber que podemos problematizar essas relações para melhorar nosso campo de atuação e as relações sociais que temos.

Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Ailton José Morelli por ministrar a disciplina de doutorado “História e Epistemologia da Ciência” no Programa de Pós-Graduação de Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá e despertar o pensamento crítico e reflexivo relacionado ao objeto de estudo de cada discente, senso comum e ciência.

REFERÊNCIAS

- [01] BARROS, F. C. *et al.* Global report on preterm birth and stillbirth (3 of 7): evidence for effectiveness of interventions. BMC Pregnancy Childbirth, Londres, v. 10, suppl. 1, p. S3, 2010.
- [02] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde. 1. ed. Brasília, DF, 2010.
- [03] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, DF, 2012.
- [04] GAARDER, J. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. Tradução: João Azenha Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- [05] MORIN, E. A Articulação dos saberes. In.: MORIN, Edgar, ALMEIDA, Maria da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis (orgs). Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.
- [06] NICOLESCU, B. *et al* (orgs) Educação e transdisciplinaridade. Tradução de VERO, Judite; Mello, Maria F. de; e SOMMERMAN, Américo. Brasília: UNESCO, 2000 (Edições UNESCO).
- [07] SANTOS, B. S. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- [08] SHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- [09] WEHBY, G. L. *et al.* Prenatal care effectiveness and utilization in Brazil. Health Policy Plan., Oxford, v. 24, n. 3, p. 175-188, 2009.